

Essa mostra aconteceu em dezembro de 2006, sendo a obra apresentada em fotografia sobre suporte poliestireno, e instalada nas janelas frontais da fábrica.

Em janeiro de 2007 iniciei os trabalhos para a exposição seguinte, desta vez com a intenção de realizar uma obra em fotografia e vídeo, a partir de imagens capturadas na Praia de Bom Jesus dos Pobres, no Município de Saubara, Recôncavo Baiano. Essas imagens foram capturadas, selecionadas e editadas nos meses de janeiro a março, e integram o desdobramento desta pesquisa.

### 2.2.3 Espelhos

É uma cidade igual a um sonho: tudo o que pode ser imaginado pode ser sonhado, mas mesmo o mais inesperado dos sonhos é um quebra-cabeça que esconde um desejo, ou então o seu oposto, um medo. As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam outra coisa. (CALVINO, 1999, p. 44).

Em maio de 2007, a convite da artista plástica Marcela Costa, proprietária da Galeria Celamar, localizada na Ilha de Luanda, África, realizei uma exposição individual. Depois de um árduo trabalho de organização e divulgação, no dia 04 de maio foi aberta a exposição denominada “Espelhos”, que funcionou de 04 a 13 de maio de 2007.

“Espelhos” é uma obra composta por fotografias e vídeo, e tem como referência as *ressonâncias visuais* encontradas em um universo de imagens capturadas em dois continentes distintos: Bom Jesus dos Pobres, Recôncavo Baiano, e Morro da Cruz, Luanda, que evocam lembranças e memórias.



Fig. 203 — Mapa da região do Recôncavo Baiano

A palavra espelhos confere duplos significados que se relacionam com o aspecto mágico da imagem — a permanente condição de presença e ausência, além de imagem refletida e sombra. A série é composta por 20 fotografias sobre *phoam* com 0,65m x 0,80m e 01 vídeo com aproximadamente 5 min.



Fig. 204 — MEMÓRIA. Fotografia Digital, 65cm x 80cm, Praia de Bom Jesus dos Pobres, 2007



Fig. 205 — MEMÓRIA. Fotografia Digital, 65cm x 80cm, Praia de Bom Jesus dos Pobres, 2007



Esse trabalho é um desdobramento da pesquisa e se justifica pela coincidência de, em campo de pesquisa, ter encontrado em uma região litorânea de Angola o ponto de onde partiram levas de africanos na condição de escravos para diversas localidades, inclusive para o Recôncavo Baiano, Brasil. Naquele litoral, as mulheres que vivem da cata de mariscos repetem, como num ritual, os modos de “mariscar” das mulheres do Recôncavo. Esses gestos são hábitos inseridos na rotina diária e passados de mãe para filha, por várias gerações. Separadas pelo Oceano Atlântico, essas mulheres — embora nunca se tenham visto — repetem, no cotidiano, movimentos semelhantes, muitos dos quais a nos lembrar passos de dança e que, nas imagens capturadas, podem ser vistos como se fossem reflexos de outro(s), como ocorre nos espelhos. Assim, percebe-se a presença da memória de dois povos cujos laços e traços culturais se estendem, pela relação espaço/ tempo, através da história. Esse encontro provocou o sentimento imediato de minha própria memória espelhada, uma vez que habito há muito tempo essa região da Bahia, e já vinha registrando imagens dessas mulheres marisqueiras.



Fig. 206 — EQUILÍBIO. Fotografia Digital, 65cm x 80cm, Praia de Bom Jesus dos Pobres, 2007





Fig. 207 — EQUILÍBIO. Fotografia Digital, 65cm x 80cm, Praia de Bom Jesus dos Pobres, 2007



Fig. 208 — MEMÓRIA. Fotografia Digital, 65cm x 80cm, Praia de Bom Jesus dos Pobres, 2007